



uergs

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS DE RESUMOS DO SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Número 01. Volume 01.

Junho
2013
Uergs



*Desenvolvimento
Regional
Sustentável*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**ANAIS DE RESUMOS DO SEMINÁRIO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO**

**A DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE:
COLEGIALIDADE, SABERES E FAZERES**

Volume 01. Número 01.

Junho

2013

UERGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**ANAIS DE RESUMOS DO SEMINÁRIO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO**

**A DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE:
COLEGIALIDADE, SABERES E FAZERES**

Volume 01. Número 01.

24 a 29 de junho de 2013

UERGS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

GESTÃO 2010/2014

REITOR

Prof. Dr. Fernando Guaragna Martins

VICE-REITORA

Profa. Dra. Sita Mara Lopes Sant'Anna

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Marc François Richter

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Profa. Dra. Silvia Santin Bordin

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Vilmar Antônio Boff

Dados de Catalogação na Publicação

S471 Seminário Estadual de Educação (1 : 2013 : Cruz Alta).

Anais de resumos / Seminário Estadual de Educação: A docência na contemporaneidade: colegialidade, saberes e fazeres – Cruz Alta: UERGS, 2013.

72p.

ISSN: 2318-6194

1. UERGS – Extensão. 2. Pedagogia. 3. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. I. Pró-Reitoria de Extensão – UERGS. II. Título.

CDU 37 (816.5) UERGS

EXPEDIENTE

Comissão Científica da Seleção do Conteúdo

Prof^a. Me. Maria da Graça Prediger da Pieve

Prof. Me. Fabrício Soares

Prof. Doutorando José Siqueira Benites

Prof^a. Dr^a. Dioni Maria dos Santos Paz

Prof^a Dr^a. Armgard Lutz

Comissão Técnica de Organização do Evento

Jessica Cordeiro (Bolsista PROEX/Uergs).

Catiele Alves de Souza

Luiza Gislene Barbosa Maciel

Márcio Lopes Dalla Nora

Melissa Rodrigues da Silveira de Paula

Simone Moraes Leal

Organizadores da Publicação deste volume

Prof^a. Me. Maria da Graça Prediger da Pieve

Prof. Me. Fabrício Soares

Prof^a Dr^a Dioni Maria dos Santos Paz

Catiele Alves de Souza (Bibliotecária)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Cruz Alta, ao Polo da Universidade Aberta do Brasil em Cruz Alta, ao Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e ao Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Secretaria de Direitos Humanos, pela parceria no evento.

Também agradecemos à PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UERGS pelo auxílio financeiro que possibilitou a impressão destes anais.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
SER PROFESSOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	16
FENSTERSEIFER, PAULO EVALDO	
A PROFISSÃO DOCENTE	18
LUZ, ARISA A	
A COLEGIALIDADE NA DOCÊNCIA EM BENEFÍCIO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	20
LUTZ, ARMGARD	
AS DEMANDAS AO UNIVERSO ESCOLAR.....	23
RUFINO, SOLANGE CATARINA MANZONI	
EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	25
BELLOCHIO, CLÁUDIA RIBEIRO (UFSM)	
LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA	27
HOPPE, MARTHA M. W	
O QUE PERGUNTAM OS PROFESSORES DA EJA?	29
SANT'ANNA, SITA MARA LOPES SANT' ANNA	
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	32
AQUINO, MAÍSA R.; DOS SANTOS, RICARDO M.; SOARES, FABRÍCIO	
OFICINA DE APRESENTAÇÕES DINÂMICAS COM SOFTWARE PREZI	34
SOUZA, CATIELE ALVES DE	
OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS).....	35
SANTOS, EDILCE ELAINE FERREIRA DOS; PETERSEN, NEIVA MARIA DE OLIVEIRA	
A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA “HOT POTATOES”: UMA FORMA PRÁTICA E FÁCIL DE ENSINAR ESPANHOL	37

BATISTA, ADRIANE JESUÍNA; BONAZZA, CARINA DOS SANTOS;
CARVALHO, TEREZA MÜLLER DE; CUNHA, MARISTELA SILVA DA;
DESSBESELL, JONATÃ; DONATTO, MARLENE ILHA; MARTINS, VANA
CARLAN; MELLO, ARIANE CORDEIRO MADRUGA DE; MORAES, JOANA
BAGGIOTTO; MORAES, TATIANA NAZÁRIO DE; MOREIRA, ELIDIANE
FOGLIATTO; MORO JUNIOR, BALDUINO; SAGAVE, SÔNIA REGINA
PUKALL; SEIBEL, TATIZA;
FARIA, NELVIA

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E O PORTFÓLIO 39
LUTZ, ARMGARD

DINÂMICAS: UM RECURSO A SERVIÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
..... 41
SILVA, HEILANDE F.P. DA

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE EMILIA FERREIRO 43
MAINARDI, ANDRÉIA

OFICINA “PRÁTICAS MUSICAIS NA SALA DE AULA” 45
LEAL, ANDREIA ABREU, SANTIAGO, MICHELE CHAIENE RODRIGUES, DA
PIEVE, MARIA DA GRAÇA PREDIGER

O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 47
SALGADO, GRACIELA DA SILVA; OLIVEIRA, CAROLINE TIMMERMANN DE;
SILVA; MARCIA LIMA DA

FAZENDO ARTE 49
KEILY REGINA DE LIMA GIESEL; ROMANO, LIDIANNE

OFICINA DE RECURSOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE
MATEMÁTICA 50
NASCIMENTO, ALDOMIRO; ROMAN, INGRID LUZ; CAMPOS, FÁBIO
RODRIGO PRUDENCIO DE; RIBEIRO, RODRIGO VIEIRA; SANTOS, ANTONIO
MARCOS KHULS DOS; FERREIRA, MARIA DE FÁTIMA BUSANELLO

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TODOS: A INCLUSÃO DO ALUNO
SURDO NA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL 54
ADRIANA MELO DE VARGAS ; ROSEMARA PADILHA DA ROCHA; MARIA DA
GRAÇA PREDIGER DA PIEVE

PIBIBLOGUEANDO NA REDE: UMA DOCÊNCIA COMPARTILHADA
..... 56
KEILY REGINA DE LIMA GIESEL; NEUSA ZENADIR PINHEIRO; PÂMELA
GÖELZER; 56 MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELAS BOLSISTAS DO PIBID/UERGS/CRUZ ALTA	58
LIDIANE ROMANO SILVA; ROSEMARA PADILHA DA ROCHA; ADRIANA MELO DE VARGAS; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE (ORIENTADORA)	
O DIÁRIO (PEDAGÓGICO) DE CAMPO: REGISTROS, REFLEXÕES, PRODUÇÕES E AUTORIAS	60
TAMARA DO AMARAL LOPES; ANDREIA ABREU LEAL; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE (ORIENTADORA)	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS	61
VÂNIA SILVEIRA DE OLIVEIRA SANTOS; ADRIANA MELO; LIDIANE ROMANO SILVA; MARIA DA GRAÇA PREDIGER DA PIEVE (ORIENTADORA)	
ATIVIDADES DINÂMICAS COM O POWERPOINT PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	63
SCHULTZ, DARA Y. DE M.; FREITAS, EDUARDA DE F.; SERQUIVITIO, MARILIA DE C.; RIBAS, SABRINA DE L. P.; SOUZA, HELENARA M.	
O PIBID NA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS: “DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: VOZES, TOQUES, SABERES E FAZERES NA ESCOLA”	64
SANTOS, VÉRA LÚCIA WEBER DOS	
PROJETOS “PROFESSORA TEREZINHA DIPP” E “BRINCANDO E APRENDENDO COM A MATEMÁTICA”: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELAS BOLSISTAS DO PIBID/UERGS/CRUZ ALTA	66
BARASUOL, CARMEN JACIRA	
A INTERAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA SALA DE AULA.....	68
DAMBROZ, BETHZAMARA BRONZATTO	
PROGRAMAÇÃO	69

APRESENTAÇÃO

O tema em questão “A Docência na contemporaneidade: colegialidade, saberes e fazeres” perpassa por discussões a nível nacional e internacional, sendo objeto de pesquisas e obras de renomados teóricos da área da Educação. Nóvoa (1992), educador português, coloca que não nascemos professores. Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão. A nova profissionalidade docente, tema do presente projeto de extensão, de acordo com o pensamento de Nóvoa, o qual compartilhamos, perpassa, dentre outros aspectos, pela formação do professor.

Imbernón (2004) afirma que o professor deve ser formado na mudança e para a mudança e a incerteza, abrindo caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada. Complementarmente, Little (*apud* LIMA, 2000) mostra que a colegialidade docente constitui-se em um dos grandes desafios das instituições escolares atualmente. A colegialidade, na perspectiva da autora, assume o sentido de trabalho conjunto, caracterizado por contatos entre os docentes, forte grau de interdependência e partilha de responsabilidades no ensino, o que significa transformar as escolas e seus profissionais em culturas colaborativas, coesas e fortemente colegiais. Nóvoa (1991), nesse sentido, defende a criação de redes de (auto) formação participada que permitam a troca de experiências e a partilha de saberes, constituindo e consolidando espaços de formação mútua no interior dos estabelecimentos de ensino.

Ainda, de acordo com Imbernón (2004), na formação docente deve-se abandonar a concepção docente de mera

transmissora do conhecimento acadêmico. O docente não deve ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas sim um profissional que deve participar ativa e criticamente no processo de inovação e mudança como um agente dinâmico, cultural, social e curricular. Nessa visão, além da formação inicial, a formação permanente do professor deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente com o objetivo de criar profissionais reflexivos e investigadores.

Sobre a docência, saberes e fazeres contemporâneos, Candau (2009) assume a perspectiva de uma docência fundamentada, não instrumental. Alarcão (2011) postula uma docência reflexiva e Libâneo (2011) defende uma docência crítica. Não menos contemporâneo e sempre presente no cenário educativo brasileiro, Freire (2002) apresenta a proposta de uma docência dialógica, com sua posição frente à inconcretude do professor, no sentido de fazer-se sempre professor. Em suas palavras:

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos (FREIRE, 2002, p. 71-72).

Dessa forma, o foco da ação de extensão “IV Seminário Estadual de Educação” voltou-se para a profissão docente procurando trazer à discussão temas pertinentes aos saberes e fazeres da docência na contemporaneidade, objetivando refletir a profissão, a relação de colegialidade entre os docentes e os saberes e fazeres do professor na

contemporaneidade, tempo de tantas mudanças e incertezas.

O programa da quarta edição do Seminário Estadual de Educação organizou-se em forma de palestras, oficinas e comunicações orais de trabalhos realizados pelos bolsistas do PIBID/Uergs/Cruz Alta e professores da Rede Pública que possibilitaram a reflexão de temas contemporâneos relacionados à nova profissionalidade docente e colocaram “a docência em movimento”. Nesse sentido, encontros de estudo, relatos de experiências e comunicação de pesquisas tornaram-se oportunos e imprescindíveis, para dinamizar o conhecimento na busca de alternativas direcionadas à profissão docente.

Salienta-se, por fim, que a oferta do Seminário Estadual de Educação propiciou a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a interação entre a comunidade interna e externa, divulgando e propagando os saberes produzidos na e para a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento na área educacional.

Este foi um momento muito importante para o cenário educacional de Cruz Alta. A participação no evento contou com quatrocentos professores e futuros professores preocupados com os novos rumos da educação brasileira e com a sua atualização profissional. A quarta edição do Seminário Estadual de Educação foi, sem dúvida, um encontro de formação, um encontro de integração, um encontro de reflexão e um grande encontro para a motivação da profissão docente.

Entre os palestrantes eicineiros estavam professores doutores e mestres da própria Instituição e de outras Universidades, dentre elas, UFSM, UNIJUI, UFPEL, UAB, UFRGS e FACOS (Faculdade Cenecista de Osório). Salienta-se, ainda, a participação dos bolsistas do PIBID/Pedagogia/Cruz Alta e dos professores da rede

municipal e estadual como oficinairos e como comunicadores orais de pesquisas e relatos de experiências realizados.

Esta publicação reúne resumos das palestras, oficinas e comunicações orais realizadas durante o evento, como forma de registrar e divulgar as reflexões e discussões dos participantes.

Prof^a. Me. Maria da Graça Prediger da Pieve
Coordenadora do Evento

PALESTRAS

SER PROFESSOR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo¹

A função docente, a educação, o mundo humano e o próprio humano estão “atravessados” pela historicidade que lhes é constitutiva, ou seja, educação e mundo humano se interpenetram, se criam e recriam, portanto não são entidades metafísicas que possuem essências a-históricas. Logo não temos “a” educação, nem mesmo “o” mundo, mas temos educações e mundos. Que não são indiferentes aos acontecimentos históricos, às mudanças culturais, às políticas públicas, enfim as transformações do mundo humano. Isso não impede, porém, de identificarmos algumas características que entendo serem próprias desta tarefa e que acredito façam sentido para pensarmos nossa tarefa no mundo contemporâneo. São elas: 1ª Ser professor é envolver-se em uma tarefa impossível; 2ª Ser professor é fazer enfrentamentos; 3ª Ser professor é não perder a esperança; 4ª Ser professor é se tornar supérfluo; 5ª Ser professor é ser capaz de projeto pedagógico próprio; 6ª Ser professor é ter algo a professar. Valendo-me de texto de Zygmunt Bauman, procuro identificar na sua leitura de Freud importante referencial para pensar as características do mundo contemporâneo e seus possíveis desdobramentos para o exercício da docência. Nosso tempo parece acreditar que seremos melhores sem as coerções da civilidade que a educação ajuda a promover. Ilusão que pensadores como Kant e Freud não alimentaram, pois acreditavam que é deste exercício coercitivo que emerge o humano. Não é gratuito

¹ Professor da Unijuí. fenster@unijuí.edu.br

que neste quadro as pessoas, em especial as crianças e adolescentes, não consigam estabelecer nenhum nexos entre o esforço e o prazer. Nesse novo panorama qualquer objetivo civilizatório que “ainda” coloque-se como digno de ser perseguido e realizado, como é o caso da educação escolar, tem muita dificuldade de se efetivar. Para concluir, podemos reconhecer que se a tarefa de educar sempre foi algo difícil, hoje esta tarefa se complexificou ainda mais, porém nos resta a certeza que ser professor no mundo contemporâneo é assumir a incontornabilidade dessa responsabilidade, reconhecendo que sem ela não haveria um mundo humano melhor, mas simplesmente não haveria mundo humano.

Palavras-chave: Docência. Pós-modernidade. Educação Escolar.

A PROFISSÃO DOCENTE

LUZ, Arisa A.²

Profissão docente. Tema sugerido pelas organizadoras do IV Seminário Estadual de Educação - a docência na contemporaneidade: colegialidade, saberes e fazeres. O que estamos realizando como profissão que escolhemos? Por que desejamos e escolhemos essa profissão? O que nos move como professores e professoras que somos? Qual o nosso envolvimento e compromisso com questões complexas postas hoje? E com questões específicas da nossa profissão como os dados estatísticos apresentando um fracasso no que tange as aprendizagens escolares, no Ensino Fundamental e Médio? Que respostas buscamos e com quem? Como vivemos o processo ensino-aprendizagem escolar em que algumas vezes alunos(as) não dominam a leitura e escrita ao ingressarem no Ensino Médio, tendo vivenciado todo o percurso do Ensino Fundamental? Como profissionais, como enfrentamos esta e tantas outras situações da nossa rotina de professorar? Teve um tempo que nossa profissão era considerada um sacerdócio, nunca uma profissão. O quanto disto está e permanece entre nós, docentes de todos os níveis de ensino, e que permanece em nossas falas proferidas em tantos espaços que vivemos? Somos profissionais, iguais a todos profissionais e ao mesmo tempo muito diferentes, em nossas especificidades, no compromisso e envolvimento

² Pedagoga, Mestra em Educação nas Ciências, Doutora em Educação e Pós-Doutoranda em Educação. Professora da UERGS, Coordenadora do Curso de Pedagogia – Licenciatura na Unidade em São Luiz Gonzaga e Diretora Regional do Campus IV.

com a sociedade que vivemos. Aliás, somos a própria sociedade e como tal, temos responsabilidades com nosso fazer docente, com as 'gentes' que nos são confiadas e companheiras nesta profissão que abraçamos. Respeito, solidariedade, afirmação, carinho e responsabilidade, comprometimento com saberes específicos, contemporaneidade e compartilhamento, voluntariado e envolvimento social são algumas ações, que acredito, devem tomar parte de nosso tempo e agir, não como proposta de mudar o mundo ou de salvação de algo, mas como forma de vida, pois conforme Paulo Freire "Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, mais aumenta a minha responsabilidade com os homens". Não estamos docentes. Nossa profissão é essa: professor/professora! Docente! Mestre/ mestra! Na docência diária, como a própria vida.

Palavras-chave: Docente. Docência. Contemporaneidade.

A COLEGIALIDADE NA DOCÊNCIA EM BENEFÍCIO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

LUTZ, Armgard³

O objetivo da palestra é destacar o tema da colegialidade uma vez que no Brasil tal assunto não tem recebido a relevância a ele atribuída pelos pesquisadores de outros países. O tema vem sendo pesquisado desde 1965 a partir da obra de Willard Waller (apud LIMA,2000). O autor, ao escrever sobre a sociologia da docência, chamou a atenção à despersonalização e à dificuldade de envolvimento dos professores em redes de relações com colegas nas escolas onde trabalham. Em 1982, Sarason (apud LIMA, 2000) apontou que os professores passam a maior parte do seu tempo de trabalho interagindo com os alunos e muito pouco tempo em interações face a face com os colegas. Conclui que apesar dos professores estarem em espaços povoados, estão psicologicamente sós. Assim sendo, ingresso nesse debate a partir do entendimento de que a colegialidade interessa porque interessa a saúde dos professores e da escola. As relações fragmentadas dos professores com colegas repercute tanto na vida intrapessoal quanto nas ações educativas. Parto do pressuposto de que a colegialidade é uma rica estratégia para a conquista da maturidade profissional e da qualificação da educação. Em tempos de redes, facilitadas e proporcionadas pela tecnologia, pode-se abraçar e instituir nas escolas uma cultura interativa com intencionalidades definidas. Os resultados das pesquisas apontam que a colegialidade não

³ Profa. Dra. do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade Cruz Alta. E-mail: hepplutz@gmail.com

acontece de forma espontânea. As escolas, não traçando uma proposta para sua existência, apostam nas iniciativas de cooperação entre professores como uma questão de escolha individual ou de personalidade. No entanto, há professores que evitam a cooperação a fim de não expor as fragilidades de seu trabalho. Há os professores que encaram as interações com os colegas como uma distração, que rouba tempo da docência e outros entendem que a colegialidade deve ser sacrificada já que é no interior da sala de aula que o professor colhe as verdadeiras recompensas da docência. Essa situação é explicável pelo *mito cultural* segundo o qual o professor se faz a si próprio e tudo depende do *dom* de ensinar. Nem todas as escolas comungam dessa crença e há aquelas que promovem contextos de aprendizagem profissional mais desenvolvidos nos quais os professores apontam que as suas principais fontes de renovação profissional são os seus colegas (ROSENHOLTZ, 1991, *apud* LIMA, 2000). Na ausência de uma cultura comum na escola que defina níveis mínimos de interação entre os colegas, acontecem algumas manifestações interativas consideradas colegialidade, tais como contar histórias sobre a docência, procurar idéias, ajuda e apoio, a partilha e o trabalho conjunto. No entanto, somente **o trabalho conjunto**, movido pelo estudo, pela atualização, pelos conflitos cognitivos, pela relação dialética, é considerado o fermento da colegialidade. Os desafios dos educadores de hoje, para trabalhar pela e com a colegialidade, começam em cada um: ser capaz de acompanhar a movimentação do sistema globalizado e participar da transformação do outro e de si mesmo numa busca constante por atualização científica e ético-moral. Há que se criar condições para o trabalho conjunto através da pedagogia da escuta do pensamento; da atenção infinita ao outro (BLANCHOT, 1996); da vivência da ética do encontro

(Derrida) e da ética como responsabilidade pelo outro (LEVINAS E BAUMAN, *apud* MOSS, 2003,p.57) Segundo Bauman, assumir a responsabilidade pelo Outro significa não o tratar como igual a nós mas como único. Segundo Levinas (*apud* MOSS, 2003), o que outro é só descobrimos no encontro com o outro e diante do Outro, pois é na face que o descobrimos. O olhar atento é que problematiza todas as tentativas de oprimir o Outro. Por esses conceitos é que a colegialidade poderá ser traçada nas escolas em prol da qualidade da educação, entendida aqui como a construção de significados.

Palavras-chave: Colegialidade. Formação continuada. Qualidade.

AS DEMANDAS AO UNIVERSO ESCOLAR

RUFINO, Solange Catarina Manzoni⁴

A temática abordada traz como cenário de reflexão o universo escolar e as demandas pedagógicas que perpassam este contexto. Ancorada no pensamento de Edgar Morim apresenta as finalidades da educação escolar: aprender a viver; aprender a condição humana; aprender a cidadania planetária e a religar os saberes na direção da qualidade da vida. Aborda os significados/sentidos construídos para a escola nas pesquisas no campo educacional que reafirmam ser esta uma instituição central na vida das pessoas e da sociedade, especialmente porque passa pela educação escolar a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade sendo um ícone de nossa cultura. Caracteriza os sujeitos escolares na relação com as mudanças aceleradas do tempo presente. Na era da instantaneidade, da superficialidade, do consumismo exacerbado constitui-se um novo sujeito que requer da escola novas formas de atuação situada em novos desenhos curriculares. A instituição escolar vai mal quando não consegue acolher a constituição identitária dos sujeitos que a ela acessam, quando acolhe subjetividades deste tempo e possui uma estrutura organizacional de outro tempo bem distinto. O currículo de uma escola que se pretende alinhada aos novos tempos há que ser ousado em nome de compromissos: ético, que busque o acolhimento da diversidade, de enfrentamento as normatizações, e de

⁴ Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUI - Professora aposentada do Departamento de Pedagogia da UNIJUI - Coordenadora Pedagógica da 36ª CRE Ijuí/RS.

presenças afirmativas. Um currículo que almeja a qualidade social da educação que adota como centralidade o estudante suas aprendizagens. Os caminhos para a qualidade social da escola são muitos, destaca-se: a profissionalização da docência, sua formação continuada, a necessidade da permanente reflexão da prática pedagógica revisando concepções que atravessam os seus fazeres bem como a mobilização da pluralidade de saberes que constituem a profissão docente com vistas a viabilização do projeto necessário a uma vida cada vez mais humana.

Palavras-chave: Universo Escolar. Demandas. Mudanças.

EDUCAÇÃO MUSICAL NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (UFSM)⁵

O ensino de crianças tem sido um dos desafios profissionais de professores e professoras responsáveis pela dinamização de propostas que potencializem o desenvolvimento da aprendizagem nos primeiros anos da escola de educação básica. A dimensão formativa destes profissionais está relacionada ao curso de Pedagogia, o qual também tem sido um desafio para a formação de professores no ensino superior. No entrelaçamento com a Pedagogia, reflito teoricamente e praticamente acerca de um componente formativo que traz a música para a formação musical e pedagógico-musical de professores unidocentes. Para tanto apresento reflexões acerca da Pedagogia, focalizando o curso da UFSM/RS, lócus no qual venho exercendo minha atividade profissional na formação de professores. Para refletir acerca da educação musical na Pedagogia tomo os conceitos de espaço, lugar e território que têm sido utilizados por Cunha (2008) e Schwan (2009), acrescido do conceito de dispositivo (OLIVEIRA, 2010). Trago ainda a dimensão da experiência e do saber da experiência (BONDÍÁ, 2002) na construção do conhecimento musical e pedagógico-musical de estudantes na Pedagogia. Finalmente, busco ampliar a compreensão da participação do professor não especialista em música, em formação acadêmico-profissional e egresso da Pedagogia, no contexto da educação musical. Ao longo da exposição trago

5

exemplos musicais e problematizo questões que me inquietam e, ao mesmo tempo, fortalecem na crença da formação e da ação do professor unidocente no contexto da educação musical brasileira. Minha defesa tem sido pela formação musical e pedagógico-musical de professores, não como substituição do professor de música no contexto da escolarização inicial. Minha defesa tem sido o trabalho compartilhado entre estes profissionais na educação básica.

Palavras-chave: Educação Musical. Formação de Professores. Práticas musicais na educação básica

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA FORMAÇÃO INICIAL À FORMAÇÃO CONTINUADA

HOPPE, Martha M. W.⁶

Para tratar do tema do letramento na atualidade parti do conceito de letramento como a habilidade de ler, escrever, conhecer e interessar-se pela leitura e escrita de modo coerente e crítico. Na atualidade, as diferentes linguagens exigem do professor um domínio sobre seus códigos, usos e aplicações: letramento matemático, digital, visual e científico são alguns desses processos. O processo de letramento participa da alfabetização uma vez que é anterior, como construção ao longo da vida. Collelo (2010) conclui que a afetividade é a dimensão básica do processo de letramento e nesta linha de pensamento, Leite (2010) acrescenta que o ensino da leitura e da escrita deve ser sistematizado com base numa proposta metodológica que considere também o domínio do código, ou seja, as relações convencionais entre grafemas e fonemas, porém numa perspectiva do letramento.? A formação docente se constrói como processo pessoal, profissional e organizacional, e deve manter a dimensão humana dos domínios do sensível, da linguagem e das coisas em si, para enlaçar o processo de aprendizagem do aprendente. O professor, na formação inicial e continuada, tem a responsabilidade de promover os diferentes letramentos desde os primeiros anos da educação básica e assim, potencializar as aprendizagens ao longo do processo educacional.

⁶ Martha M. Wankler Hoppe: Psicóloga, Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Unidade no Litoral Norte. Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pibid/Uergs.

Palavras-chave: Letramento. Formação Docente.
Aprendizagem.

O QUE PERGUNTAM OS PROFESSORES DA EJA?

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes Sant' Anna⁷

O que perguntam os professores da Educação de Jovens e Adultos? É um recorte da pesquisa que realizo desde 2001 e que tem por objetivo desvelar os múltiplos sentidos presentes nos dizeres dos professores da EJA, em diferentes espaços de formação continuada de professores que atuam nessa modalidade educacional. Com base nos estudos encabeçados principalmente por Pêcheux (1997) e Orlandi (1996 e 1999), e sob o olhar da Análise de Discurso de Linha Francesa, foram analisadas perguntas dos professores da Rede Estadual, pertencentes à 9ª Coordenadoria Estadual de Educação, localizada em Cruz Alta e coletadas durante os Seminários Regionais de Formação: Possibilidades Metodológicas da Educação de Jovens E Adultos, promovidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Esses dizeres demarcam sentidos de pertencimento e de identificação dos docentes com a EJA, trazendo à discussão os seus saberes e experiências que representam também o seu mundo da vida e de trabalho. Manifestam-se com predominância nas perguntas, os sentidos do “como fazer” e da relação ainda existente entre o Supletivo e a EJA. Ao mesmo tempo em que esses sentidos surgem num *continuum*, revelam que os professores (as) demonstram, em diferentes momentos, o

⁷ Professora Adjunta e Vice-Reitora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

seu engajamento com as posições assumidas nesse diferente e especial lugar de “estar da profissão”: ser professor/ professora da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos – EJA. Formação continuada de professores - EJA. Análise de Discurso.

OFICINAS

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AQUINO, Maísa R.⁸; DOS SANTOS, Ricardo M.⁹;
SOARES, Fabrício¹⁰.

A oficina Formação Docente para a Educação a Distância teve como principal objetivo oportunizar aos professores e acadêmicos, participantes do IV Seminário Estadual de Educação, uma experiência teórica e prática sobre o ensino a distância, visando à integração com a educação básica presencial. Dentro do campo teórico foram estudados alguns conceitos básicos sobre a educação a distância e os motivos que levaram a sua grande expansão nos últimos anos no Brasil, além de salientar a importância que a comunicação tem nesta modalidade de ensino, uma vez que professores e alunos estão em espaços e, muitas vezes, em tempos diferentes. No segundo momento da oficina, os participantes conheceram o AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, onde tiveram a oportunidade de utilizar as principais ferramentas disponíveis neste aplicativo, também tiveram a possibilidade de verificar as principais diferenças que existe entre o perfis de usuários *Aluno* e *Professor*. Como atividades finais foi proposto aos professores, divididos em duplas, a construção de uma aula dentro do AVA *Moodle*, onde cada dupla poderia escolher o assunto e os recursos

⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Unidade da Uergs de Cruz Alta.

⁹ Acadêmico do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Unidade da Uergs de Cruz Alta.

¹⁰ Professor Assistente de Ciências Exatas da Unidade da Uergs de Cruz Alta, e-mail: fabricao-soares@uergs.edu.br.

que julgassem mais adequados para serem utilizados como apoio a uma aula presencial. O encerramento da oficina foi com a realização de *chat* dentro do AVA *Moodle*, com o objetivo de que os participantes fizessem uma avaliação das atividades e metodologias utilizadas pelosicineiros, além de refletir sobre as contribuições que as tecnologias utilizadas na educação a distância podem dar ao processo de ensino-aprendizagem na educação básica presencial.

Palavras-chave: Educação a distância. Formação docente. Moodle.

OFICINA DE APRESENTAÇÕES DINÂMICAS COM SOFTWARE PREZI

SOUZA, Catiele Alves de¹¹

O Prezi é um software *on line*, uma ferramenta para a criação de apresentações visuais dinâmicas. Surgiu em 2000 e foi criado pelo arquiteto húngaro Adam Somlai-Fischer como uma ferramenta de visualização arquitetônica. É visto como uma evolução do PowerPoint. As duas oficinas foram realizadas no dia 28 de Junho de 2013, dentro da programação do IV Seminário Estadual de Educação, realizado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Nos dois dias de oficina foram abordadas, com as duas turmas, as técnicas básicas do software Prezi, após o cadastramento dos alunos no site prezi.com para a criação de conta gratuita. Foram introduzidos os conceitos e práticas de como montar uma apresentação a partir do zero e também a partir de layouts pré-prontos. Os alunos aprenderam como inserir um texto na apresentação, trabalhar com cores e molduras, inserção de imagens da internet e do computador, o uso de símbolos do prezi, inserção de vídeos e músicas na apresentação. Por fim, foi trabalhada a questão de como inserir uma ordem nos elementos da apresentação, de forma a deixá-la atrativa para a plateia e como verificar o resultado final.

Palavras-chave: Tecnologias da educação. Prezi. Slides.

¹¹ Bacharel em Biblioteconomia (UFRGS), cursando Especialização em Mídias Digitais (Estácio de Sá), Analista-Bibliotecária na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), catiele-souza@uergs.edu.br, catiele.a@gmail.com

OFICINA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS)

SANTOS, Edilce Elaine Ferreira dos¹²; PETERSEN, Neiva
Maria de Oliveira¹³

O presente artigo é resultado do projeto: “ressignificando a contação de histórias”, direcionado aos estudantes e professores da área de Letras e Pedagogia, que buscam enriquecer suas práticas pedagógicas. A importância da contação de histórias no contexto escolar é relevante para o processo criativo do desenvolvimento das crianças como um todo, pois o mesmo desperta a ludicidade, descontração e o fortalecimento dos valores individuais e em grupo, fazendo repensar atitudes do cotidiano em que vivemos. De acordo com o projeto, ficou evidenciado que com a utilização de recursos, incentivo a leitura, uso da linguagem e a contação de histórias estimulam a prática pedagógica potencializando o aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos alunos de maneira significativa, para isso algumas habilidades e técnicas são necessárias e indispensáveis para um bom contador, que sempre deve buscar as narrativas mais adequadas à situação educativa. Constatamos também que o valor educacional das

¹² Edilce Elaine Ferreira do Santos. Curso de Letras Habilitação Português/Espanhol e Respectivas Literaturas– Especialização em Linguagem e Comunicação-UNICRUZ/Tutora UAB edilceelaine@gmail.com

¹³ Neiva Maria de Oliveira Petersen – Pedagogia Anos Iniciais e Ensino Médio – UNIJUÍ – Especialização em Psicopedagogia UNIFRA e Metodologia do Ensino Superior – UNICRUZ/Coordenadora Pedagógica UAB – petersen@comnet.com.br

contações de histórias é uma excelente ferramenta de trabalho na construção do conhecimento dos alunos, os quais necessitam de estímulos para desenvolver seu caráter e raciocínio lógico. O trabalho desenvolvido nas oficinas do projeto: “ressignificando a contação de histórias”, que deu início este artigo, busca oportunizar ao professor ressignificar sua história como ser único, passando a desenvolver técnicas e habilidades individuais e em grupo também com seus alunos, para que os mesmos também construam suas histórias e registrem através da ludicidade e criatividade suas experiências.

Palavras-chave: Contação de história. Linguagem. História.

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA “HOT POTATOES”: UMA FORMA PRÁTICA E FÁCIL DE ENSINAR ESPANHOL

BATISTA, Adriane Jesuína; BONAZZA, Carina dos Santos; CARVALHO, Tereza Müller de; CUNHA, Maristela Silva da; DESSBESELL, Jonatã; DONATTO, Marlene Ilha; MARTINS, Vana Carlan; MELLO, Ariane Cordeiro Madruga de; MORAES, Joana Baggio; MORAES, Tatiana Nazário de; MOREIRA, Elidiane Fogliatto; MORO JUNIOR, Balduino; SAGAVE, Sônia Regina Pukall; SEIBEL, Tatiza¹⁴; FARIA, Nelvia¹⁵

Pensar em Educação é pensar na ideia de pluralidade, já que a mesma possibilita a promoção de uma interação entre saberes e fazeres desenvolvidos por sujeitos na produção do conhecimento, construindo diferentes modos de representar e compreender o mundo. Com o avanço das novas tecnologias inseridas no ambiente escolar devemos implantá-las em nosso planejamento curricular. O objetivo da Oficina é demonstrar, aos participantes, que a utilização de tecnologias, em conjunto com suas atividades de sala de

¹⁴ Acadêmicos do Curso de Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira – Universidade Federal de Pelotas – Polo Cruz Alta da Universidade Aberta do Brasil (UFPEL/UAB Polo Cruz Alta).

¹⁵ Orientadora, Tutora Presencial do UFPEL - UAB – Polo Cruz Alta e Professora de Língua Espanhola do Curso Técnico em Secretariado/Ensino Médio - Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, nelviafaria@gmail.com.

aula, traz grandes possibilidades a eles e a seus alunos. Além disso, oportunizar, na prática, a elaboração de exercícios interativos, gerando páginas Web (palavras cruzadas, associações, questionários, atividades de texto - preencher lacunas e embaralhar texto), através do software de autoria *Hot Potatoes*. Com essa ferramenta, o professor desenvolve diversos exercícios que poderão, por exemplo, ser utilizados no laboratório de informática da escola como atividades complementares a suas aulas e tarefas de avaliação formativa à distância. A oficina será em um encontro presencial, no dia 29 de junho de 2013, das 8h às 12h e para outro grupo, das 13h30 às 17h20 minutos. A metodologia envolve a participação de 14 acadêmicos do Curso de Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (FPELE) - Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – Polo Cruz Alta da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como monitores no conjunto das cinco ferramentas que possibilitam a elaboração de cinco tipos básicos de exercícios interativos, gerando páginas da web. Cada grupo fará a apresentação de uma ferramenta e suas funções (JCloze , JMatch , JMix , JCross , JQuiz, Publicação na página da web) produzindo exemplos de atividades. Os outros grupos auxiliarão os participantes.

Palavras-chave: Ferramenta pedagógica. Interatividade. Aprendizagem.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E O PORTFÓLIO

¹⁶LUTZ, Armgard

A oficina sobre a documentação pedagógica contextualizou historicamente essa atividade docente e sua vinculação a todo o processo de ensino aprendizagem, proporcionou a vivência do passo a passo da organização da documentação enquanto parte do desenvolvimento de redes temáticas ou projetos de trabalho. A documentação pedagógica pode ser encontrada nas obras de Ovide Decroly, Celestian Freinet, Maria Montessori e autores atuais a aprofundaram. As escolas de Reggio Emilia, na Itália, com suas práticas de registros, demonstram a relação da documentação com uma opção conceitual de prática pedagógica. A proposta está assentada na valorização das crianças e na Pedagogia da escuta. A pedagogia da escuta implica em observar com atenção, ouvir com cuidado, acompanhar com dedicação todas as realizações das crianças, registrando-as meticulosamente. Os resultados das documentações destinam-se a muitos usos: análise do desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças, organização de mostras dos trabalhos, análise da prática pedagógica, sempre enfocando a construção de conhecimento pelas crianças. A oficina destacou que a documentação pedagógica é um processo de registro, investigação e reflexão na educação infantil e anos iniciais e pode ser analisada sob a perspectiva da teoria histórico-cultural. Ela é uma atividade docente que

¹⁶ Profa. Dra. do Curso de Pedagogia da UERGS, Unidade Cruz Alta. E-mail: hepplutz@gmail.com

estreita a relação entre a teoria e a prática, aprofundando o processo de ação-reflexão-ação. Segundo a teoria histórico-cultural, a criança vai se constituindo pelas interações, provocadas pela cultura, o que a torna humanizada. Todo processo educativo é movido por intencionalidade que guarda relação com um conceito de infância e que vai influenciar nos tipos de oportunidades ofertadas às crianças e no como acontecem. A documentação é uma forma de refletir sobre a prática realizada e tem sua culminância no momento da exposição dos trabalhos. Nesse momento, as crianças refazem o caminho percorrido por um projeto de trabalho temático, descobrem-se capazes de desenvolver muitas atividades e de resolver problemas. Uma documentação capaz de dar corpo a uma exposição aberta à comunidade escolar, é resultado da integração de três tipos de planejamentos: o plano do projeto sobre um tema, articulado ao plano dos conteúdos do ano e o plano do que será documentado ao longo do estudo temático. Os participantes da oficina tiveram oportunidade de vivenciar a articulação dos três tipos de planejamentos e de um relato de professora que demonstrou, em artigo publicado, o desenvolvimento crítico das crianças durante a seleção dos trabalhos a serem expostos ou a serem incluídos no portfólio de cada criança. A documentação guarda ainda o fascínio do agrupamento criativo de trabalhos produzidos pelas crianças bem como o deslumbrante mundo dos momentos e formas de registro das atividades pelas crianças.

Palavras-chave: Documentação pedagógica. Registro. Processos.

DINÂMICAS: UM RECURSO A SERVIÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

SILVA, Heilande F.P. da¹⁷

Nas últimas décadas a educação tem sofrido profundas renovações, ressignificações de espaços, conteúdos e posturas. A escola como instituição formadora legítima da sociedade não pode ficar alheia a esta realidade, tornando-se necessário aos sujeitos que atuam neste universo uma reflexão sobre o sentido de educar num tempo de mudanças. Acreditamos que cabe ao professor a leitura e uma resposta a esses novos desafios que se intensificam no cotidiano escolar, em especial, pelo avanço e acesso às diversas formas de tecnologias, tornando o exercício da prática pedagógica eficiente uma tarefa desafiadora e complexa. No esforço e busca para dar conta de tal tarefa as dinâmicas constituem-se um excelente recurso a serviço da prática pedagógica, viabilizando um ensino aprendizagem eficiente e bem mais prazeroso. A opção por incluir dinâmicas em seu planejamento, permitirá ao professor a construção de situações de aprendizagem diferenciadas que motivam, descontraem, sensibilizam, levando o aluno à mudança de mentalidade, de postura frente aos conteúdos, ao conhecimento, e/ou a valores que se deseja trabalhar com a turma. Para o sucesso da aplicação de uma dinâmica

¹⁷ Mestre em Educação. Especialista em Arte-Educação, Pedagoga-Orientadora Educacional, Professora do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes- PARFOR.

o professor necessita considerar o objetivo pretendido, as características do grupo envolvido, as estratégias necessárias, o tempo e os recursos disponíveis, possibilitando que sua prática seja redimensionada e o processo de aprendizagem aconteça mediante a criação e recriação do conhecimento, no qual os alunos são sujeitos de sua elaboração e execução. No sentido mais amplo da palavra “dinâmica” significa movimento=ação=aprendizagem, nesta perspectiva negar a importância das dinâmicas para o processo ensino-aprendizagem seria negar o próprio dinamismo, o movimento inerente ao ato educativo. Como recurso a serviço da prática pedagógica, as dinâmicas facilitam o processo de comunicação, favorecem a interdisciplinaridade, proporcionam o despertar de lideranças, de valores, o crescimento pessoal e grupal, gerando o comprometimento, a cooperação, a aprendizagem, a transformação, assim sendo, a Oficina desenvolvida teve como objetivo demonstrar aos participantes que a utilização de dinâmicas pode contribuir para o planejamento e vivência de novas e desafiantes situações de ensino aprendizagem, tornando o cotidiano da sala de aula um espaço criativo e estimulador de experiências vivas e significativas.

Palavras-chave: Dinâmicas. Prática Pedagógica. Ensino-Aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE EMILIA FERREIRO

MAINARDI, Andréia¹⁸

Este texto serviu como base para a oficina trabalhada no IV Seminário Estadual de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul tendo como objetivo discutir práticas de alfabetização na perspectiva de Emília Ferreiro, assim como motivar os professores a repensar sua prática. A metodologia utilizada partiu de um estudo teórico com apresentação de slides e parte prática de criação de sugestões de atividades através de livros literários. Por vários anos a alfabetização de crianças se concentrou em repetir exercícios ou atividades para memorização. Dessa forma alunos repetiam inúmeras vezes, preenchiam linhas e “aprendiam o conteúdo”. Estudiosa de uma teoria centrada no desenvolvimento natural de uma criança, que acredita que seu desenvolvimento no processo de construção conceitual começa muito antes de chegar à escola e que, portanto, não é uma tábula rasa de conhecimentos. Emilia Ferreiro começou a realizar experimentos que revelaram como as crianças aprendem. Os resultados obtidos estão apresentados no livro: Psicogênese da Língua Escrita, construído em parceria com a pedagoga Ana Teberosky. A partir da publicação o livro passou a ser referência para alfabetização e até hoje é indispensável no momento de se pensar em como alfabetizar. O livro não trás uma

18 Andréia Mainardi. Licenciatura em Normal Superior – Anos Iniciais; Professora da Rede Pública Municipal de Boa Vista do Cadeado/RS. deiamainardi@bol.com.br

metodologia pedagógica de trabalho a ser seguida, e sim os processos pelos quais as crianças passam durante o aprendizado da escrita. Os níveis, assim denominados por ela são: pré-silábico, nesta hipótese as crianças não conseguem relacionar as letras com os sons da língua falada, escrevem as palavras em relação ao tamanho dos objetos; silábico, este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita; silábico-alfabético, nesta hipótese de escrita a criança começa a abandonar a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá além da sílaba; e alfabético, a escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, ela já franqueou a “barreira do código”; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever. Durante o processo cada criança passará por etapas com avanços e também recuos até que possa construir o código linguístico de assim passá-lo a usar. Partindo dessas concepções o professor atua como mediador, estudando e preparando atividades que possam fazer com que cada um avance dentro do nível em que se encontra. Porém, para que o professor se torne um mediador além de conhecer seus alunos ele precisa estar em constante reflexão sobre sua prática, criando situações de aprendizagem que levem o aluno a refletir, resolver problemas, pensar sua escrita. Quando o profissional tem clareza sobre a teoria que usa fazendo com que suas aulas sejam interessantes e desafiadoras não só os alunos ganham, mas o próprio profissional, pois ele conquista sua valorização e respeito no meio em que atua.

Palavras-chave: Alfabetização. Níveis. Professor.

OFICINA “PRÁTICAS MUSICAIS NA SALA DE AULA”

LEAL, Andreia Abreu¹⁹, SANTIAGO, Michele Chaiene Rodrigues²⁰, DA PIEVE, Maria da Graça Prediger²¹

Este trabalho foi desenvolvido para proporcionar um suporte à formação continuada de professores da Rede Municipal de Cruz Alta, e da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, acadêmicos e público em geral, possibilitando a capacitação e um novo olhar sobre práticas musicais dentro da sala de aula. A oficina foi oferecida em dois turnos no Segundo Seminário Estadual de Educação da UERGS – Unidade Cruz Alta. O ensino da música é conteúdo obrigatório na Educação Básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN, nº 9.394 com a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, tema importante para ser estudado e aprimorado por professores. Nisso, vimos à necessidade de trabalhar a música com qualidade, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Médio. Segundo Brito (2003), a música está presente na vida de todos os seres humanos, e por isso o processo de musicalização deve iniciar desde a primeira infância. As práticas musicais devem ser realizadas no cotidiano escolar, considerando o contexto de seus alunos, professores, escola e todos os envolvidos na comunidade circundante a instituição, promovendo assim a

¹⁹ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta e Acadêmica de Pedagogia – Licenciatura/UERGS – Cruz Alta.

²⁰ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta e Acadêmica de Pedagogia – Licenciatura/UERGS – Cruz Alta.

²¹ Coordenadora do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta e Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia – Licenciatura/UERGS – Cruz Alta.

construção cultural e social destes estudantes. Os PCNS – Artes (1997) referendam que a seleção, utilização e experimentação de instrumentos, materiais sonoros, identificação de elementos da linguagem musical, devem ser trabalhadas nas aulas de música. Por esta razão, foram utilizadas nesta oficina, atividades como: brincadeiras; parlendas; cantigas de roda; jogos com mãos e copos; e movimentos com e sem locomoção. Com o objetivo de instrumentalizar os docentes, para estas práticas, que favorecem a iniciação musical, desenvolvem o gosto pela música e preparam o aluno para aprender o canto e escolher tocar um ou vários instrumentos musicais. A escola é capaz de contribuir para a formação de futuros músicos, principalmente se os professores receberem a devida capacitação.

Palavras-chave: Linguagem musical. Práticas musicais. Capacitação.

O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SALGADO, Graciela da Silva²²; OLIVEIRA, Caroline Timmermann de²³; SILVA; Marcia Lima da²⁴.

A oficina “Incentivo à Leitura na Educação Infantil” objetivou mostrar o trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Professora Leopoldina Kruehl do Município de Cruz Alta através das práticas de leitura nas turmas do Berçário e na turma do Jardim. Foram explanados e exemplificados momentos de promoção do hábito da leitura através de metodologias usadas pelas professoras na contação de história e nas atividades desenvolvidas a partir das contações, bem como projetos, sistematicamente, organizados a partir da literatura. Deu-se ênfase ao grupo de “Contadores Mirins Pingo de Gente” formado na Escola, com base em estudos específicos acerca da importância da leitura na formação e desenvolvimento da aprendizagem infantil. A oficina demonstrou ainda a importância de estimular o gosto pela leitura nas crianças desde cedo com livros adequados a cada faixa etária, servindo de instrumento que componha o planejamento do professor. Destacou-se que a partir das contações de histórias, o manuseio e o uso do livro pela criança em momentos de brincadeira que estimulam a visão, o tato e as construções subjetivas emocionais e cognitivas, resultando mais tarde na autonomia em contar, adaptar e recontar a história com base no seu entendimento do enredo. Ressaltou-se a

²² Professora da Rede Municipal de Cruz Alta.

²³ Professora da Rede Municipal de Cruz Alta.

²⁴ Professora da Rede Municipal de Cruz Alta.

necessidade dos livros comporem a rotina de atividades para que a leitura seja incorporada na cultura da criança, bem como o envolvimento da família na estimulação da leitura evidenciando, dessa forma, o diálogo entre a criança e seus cuidadores, cujo livro pode significar o interlocutor na construção de saberes. Com relação aos bebês, demonstrou-se o quanto essa faixa etária adapta-se rapidamente ao momento da contação de histórias, embora seu pico de atenção não dure mais do que dez minutos. Se bem coordenado pelo mediador, os resultados são excelentes e o nível de compreensão do enredo é compreendido e demonstrado através dos gestos, balbucios e verbalizações primitivas da fala.

Palavras-chave: Leitura. Contação de história. Educação.

FAZENDO ARTE

Keily Regina de Lima Giesel²⁵
ROMANO, Lidianne²⁶

A Oficina “Fazendo Arte” ministrada no “IV Seminário Estadual de Educação - A Docência na Contemporaneidade: Colegialidade, Saberes e Fazeres” teve por objetivos estimular e construir materiais pedagógicos em EVA para a utilização em sala de aula. Foram fornecidos materiais e moldes diversos para o trabalho em sala de aula e material on-line. Como atividade prática foi construída a capa de um caderno em EVA para demonstrar a técnica e os truques do material, assim como a apresentação de vários moldes e atividades. Como resultados, os objetivos foram alcançados contribuindo assim para a criação de materiais didático-pedagógicos e para o processo de autoria do professor relacionadas às inúmeras possibilidades de construção e uso, o que permitirá a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Oficina. Artesanato-EVA. Prática.

²⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista Pibid/Uergs/Cruz Alta.

²⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista Pibid/Uergs/ Cruz Alta.

OFICINA DE RECURSOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

NASCIMENTO, Aldomiro²⁷; ROMAN, Ingrid Luz²⁸; CAMPOS, Fábio Rodrigo Prudencio de²⁹; RIBEIRO, Rodrigo Vieira³⁰; SANTOS, Antonio Marcos Khuls dos³¹; FERREIRA, Maria de Fátima Busanello³².

Com o desenvolvimento da sociedade, e com os avanços das novas tecnologias da educação e da informação podemos dizer que estamos imersos em uma nova situação ou conjuntura educacional, onde o ensino baseado no método tradicional em que o professor escreve na lousa e aluno copia, já não desperta o interesse dos discentes em aprender. Nesse sentido, dentro do campo da Matemática e suas Tecnologias novas metodologias começaram a ser empregadas na busca de qualificar o ensino e fazer com que

²⁷ Professor da Rede Pública Estadual de Ensino, acadêmico em Matemática na Universidade Federal de Pelotas.

²⁸ Professora na Rede Pública Estadual de Ensino, Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas e Pós Graduando em Matemática na Universidade Federal de Rio Grande.

²⁹ Servidor da Secretária Municipal de Educação de Cruz Alta – RS, Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, e Pós Graduando em Matemática pela Universidade Federal de Rio Grande.

³⁰ Servidor Público Estadual, Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, e Pós Graduando em matemática pela Universidade Federal de Rio Grande.

³¹ Servidor da Secretária Municipal da Educação de Cruz Alta - RS, acadêmico em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas.

³² Professora da Rede Privada de Ensino e Tutora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas.

os alunos despertem os interesses pelos conteúdos ministrados. Nesse sentido, professores de matemática começaram a incluir em suas aulas os materiais concretos e jogos matemáticos, com o objetivo de dinamizar o conteúdo trabalhado, ou seja, aprender a teoria brincando e se divertindo, e desta forma tornar o ambiente mais atrativo. A intenção pedagógica do professor é sempre estimular a busca pelo conhecimento, promovendo a articulação entre ensino e diversão, apresentando meios para os alunos desenvolver habilidades mais prazerosas, que estimulem sua capacidade de análise e reflexão. A utilização de atividades práticas e lúdicas está relacionada ao desenvolvimento do raciocínio e formação de um pensar matemático bem sólido, onde o aluno é capaz de fazer a ligação entre a teoria e a prática de forma a tornar os conteúdos significativos no seu dia a dia. Nesta perspectiva durante o IV Seminário de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) a OFICINA DE RECURSOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA, vem com a proposta de fazer uma reflexão sobre o uso de material concreto, assim como de jogos matemáticos no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais, assim como trabalhar algumas atividades usando esses materiais durante a realização da oficina. Nesta oficina foram usados jogos e materiais concretos que possam ser utilizados para os diferentes níveis de ensino das séries finais do ensino fundamental, dentre eles: Material Dourado, jogo do Abelhudo, jogo Dorminhoco das Frações e dos Ângulos e o bingo dos Produtos Notáveis. Enfim, com essa oficina buscamos mostrar que o ensino de matemática pode ser diferenciado do tradicional, com o uso de materiais que possibilitem de forma pedagógica o aprendizado pleno do aluno. Mas é importante salientar que o melhor material didático em sala de aula é o professor, os

demais são recursos didáticos complementares a atividade de ensino, pois é o professor que dá vida aos jogos e para as páginas dos livros.

Palavras-chave: Matemática. Jogos. Atividades.

COMUNICAÇÕES ORAIS

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TODOS: A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL

Adriana Melo de Vargas³³
Rosemara Padilha da Rocha³⁴
Maria da Graça Prediger Da Pieve³⁵

Este trabalho apresenta a pesquisa em desenvolvimento e pretende, neste momento, trazer um panorama da inclusão do aluno surdo nas escolas públicas do Rio Grande do Sul juntamente com a apropriação teórica da literatura disponível sobre o tema. Visa conhecer também a prática educativa de uma escola inclusiva integrante do subprojeto PIBID Uergs/Cruz Alta, apresentando dados resultantes das observações participativas e entrevistas não estruturadas realizadas com as supervisoras da escola. Os instrumentos de pesquisa utilizados incluem pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema, a observação participante e entrevistas não estruturadas com os gestores, professores, intérpretes e alunos da referida escola. Tem como base teórica Skliar (1998), Mantoan (2003) e a legislação brasileira vigente. A pesquisa continuará através da observação participativa em sala de aula e na sala de recursos multifuncional e através de entrevistas a professores, gestores, pais e da coleta de depoimentos dos próprios alunos surdos, visando conhecer como se dá o processo de inclusão e a comunicação entre o aluno surdo, os demais colegas, o professor e o intérprete de Libras.

³³ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

³⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

³⁵ Pedagoga e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Cultura surda. PIBID.

PIBIBLOGUEANDO NA REDE: UMA DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Keily Regina de Lima Giesel³⁶

Neusa Zenadir Pinheiro³⁷

Pâmela Göelzer³⁸

Maria da Graça Prediger Da Pieve³⁹

O presente trabalho “PIBiblogueanDo na Rede: Uma docência compartilhada” está sendo realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs. Dentre as atividades desenvolvidas, está a construção e alimentação de um blog. O trabalho encontra-se sustentado pela pesquisa em diferentes fontes para definir o que são blogs e como os mesmos funcionam. As características dos weblogs (MANTOVANI, 2005) tornam esta ferramenta um instrumento valioso para uso educativo tornando-se um importante instrumento de comunicação, interação, compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa (VYGOTSKY, 1991). Possibilita aos acadêmicos bolsistas a divulgação dos trabalhos realizados nos grupos de estudo, divulgação de eventos, ações e projetos investigativos e interventivos realizados, além de promover a interação e a troca de experiência e conhecimentos entre os bolsistas e demais acadêmicos. A divulgação do blog iniciou-se em agosto de 2012 e dentre os resultados, pode-se destacar o contato dos

³⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

³⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

³⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

³⁹ Pedagoga e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

bolsistas com novas formas de pensar o uso de tecnologias na área da educação.

Palavras-chave: Blog. Educação. Docência.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA PELAS BOLSISTAS DO PIBID/UERGS/CRUZ ALTA

Lidiane Romano Silva⁴⁰

Rosemara Padilha da Rocha⁴¹

Adriana Melo de Vargas⁴²

Maria da Graça Prediger Da Pieve (Orientadora)⁴³

O presente trabalho “Contação de histórias: Experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID/Uergs/Cruz Alta” constitui-se em um relato de experiência das vivências ocorridas na Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas estando articulada ao subprojeto PIBID/CAPES/UERGS “Da Discência à Docência: Vozes, toques, saberes e fazeres na escola”. O Projeto “Contação de Histórias” é desenvolvido pela escola com aproximadamente quatrocentas crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e, neste contexto, as bolsistas inseriram-se em trabalho colaborativo com as professoras regentes e supervisoras da escola. Nesta perspectiva, a contação de história está sendo realizada em sala de aula regular, sendo orientada e monitorada pela professora regente e supervisora da escola. Outrossim, as atividades realizadas propiciam para as bolsistas uma possibilidade de construção de saberes inerentes ao

⁴⁰ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴² Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴³ Pedagoga e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

trabalho docente. O envolvimento no projeto da escola “Contação de Histórias” no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem oportunizado perceber a importância da Literatura Infantil para a formação de leitores, além do desenvolvimento de outras habilidades, como a oralidade, a imaginação, o pensamento reflexivo, a afetividade e a construção e vivência de valores e atitudes relacionadas ao cuidado com si, com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de histórias. Formação do leitor.

O DIÁRIO (PEDAGÓGICO) DE CAMPO: REGISTROS, REFLEXÕES, PRODUÇÕES E AUTORIAS

Tamara do Amaral Lopes⁴⁴

Andreia Abreu Leal⁴⁵

Maria da Graça Prediger Da Pieve (Orientadora)⁴⁶

Neste trabalho de pesquisa desvela-se a importância do registro das observações, ações e reflexões contidas no Diário de Campo, obtidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Este registro é de suma relevância para a análise de dados coletados no dia a dia do envolvimento com o Programa e com o ambiente escolar investigado. Nota-se que este documento é pouco explorado por docentes em formação inicial e que apenas são registrados nele as observações, algumas reflexões quando feitas e poucos agendamentos de atividades planejadas. Mas pode ser um instrumento que permite qualificar as ações a serem realizadas e também no diagnóstico de possíveis situações da realidade a ser investigada e motivar a prevenção, se analisadas com minucioso cuidado. Com este planejamento e rigoroso cuidado com o que se registra é fomentada a construção do conhecimento pertinente a docência em formação inicial.

Palavras-chave: Diário de Campo. Reflexões. Construção do Conhecimento.

⁴⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴⁶ Pedagoga e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS

Vânia Silveira de Oliveira Santos⁴⁷

Adriana Melo⁴⁸

Lidiane Romano Silva⁴⁹

Maria da Graça Prediger Da Pieve (Orientadora)⁵⁰

A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva é um dos temas mais discutido na prática educativa atualmente. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, é caracterizado como uma pesquisa de caráter qualitativo que tem como foco principal apresentar como está sendo o processo inclusivo das crianças portadoras de necessidades especiais nas escolas integrantes do subprojeto PIBID/Uergs/Pedagogia. Os instrumentos de pesquisa utilizados incluem pesquisa bibliográfica para aprofundamento do tema, a observação participante e entrevistas não estruturadas com os gestores, professores e pais integrantes da comunidade escolar das referidas escolas. Os dados que estão sendo levantados permitirão conhecer se as escolas apresentam estruturalmente e pedagogicamente condições de acessibilidade, se os professores estão sendo preparados para o atendimento especializado, bem como a visão dos pais, através de depoimentos sobre a inclusão de seus filhos. Tem como

⁴⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁴⁹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

⁵⁰ Pedagoga e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do PIBID/Uergs/Cruz Alta.

base teórica Carvalho (2004), Mantoan (2003), Stainback & Stainback (1999) e Werneck (1997). Nas escolas investigadas caminha-se para uma educação inclusiva. Umhas mais preparadas outras a caminho, havendo ainda, um grande caminho a percorrer. Com relação à Educação Especial, as acadêmicas bolsistas continuarão a investigação, em livros e documentos legais e, em *lócus*. Pretende-se, na sequência da pesquisa, coletar depoimentos gestores, professores, alunos e pais de alunos incluídos no ensino regular que apresentam necessidades especiais, depoimentos de professores e dos próprios alunos, através entrevistas, semiestruturadas. A pesquisa adota, para o trato analítico dos dados, o método comparativo e a análise de conteúdo. Os resultados serão compilados no relatório final e artigo elaborado para submissão.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Especial. Diversidade.

ATIVIDADES DINÂMICAS COM O *POWERPOINT* PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

SCHULTZ, Dara Y. de M.; FREITAS, Eduarda de F.;
SERQUIVITIO, Marília de C.; RIBAS, Sabrina de L. P.⁵¹;
SOUZA, Helenara M.⁵²

Este trabalho apresenta uma breve descrição referente à prática realizada com alunas do segundo ano do Curso Normal, formação de professores para atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, localizado no município de Cruz Alta/RS. Esta prática teve como objetivo adaptar atividades elaboradas com material concreto para que pudessem ser realizadas com o auxílio do computador, do *software PowerPoint*, bem como analisar suas contribuições para a aprendizagem no que se refere ao Ensino de Matemática. Entre as atividades elaboradas estão o Geopard, a Batalha Numérica e o Quiz, estas foram aplicadas com alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Podemos observar durante a elaboração das atividades que as alunas do Curso Normal demonstraram interesse na realização das atividades, pois afirmaram que as atividades seriam mais dinâmicas e atrativas. Já com relação aos alunos das séries iniciais, observou-se que tal prática contribuiu para que obtivéssemos melhores resultados no que se refere à construção de seu conhecimento.

Palavras-chave: Atividades dinâmicas. *PowerPoint*. Ensino.

⁵¹ Alunas do segundo ano do Curso Normal do I.E.E.Prof. Annes Dias.

⁵² Mestranda em Ensino da Matemática, UNIFRA, e professora do I.E.E.Prof. Annes Dias. helenara25@gmail.com

O PIBID NA ESCOLA MARGARIDA PARDELHAS: “DA DISCÊNCIA À DOCÊNCIA: VOZES, TOQUES, SABERES E FAZERES NA ESCOLA”.

SANTOS, Véra Lúcia Weber dos⁵³

O presente resumo trata-se do relato do projeto “Contação de Histórias: Experiência vivenciada pelas bolsistas do PIBID/Pedagogia/Uergs” ainda em desenvolvimento na Escola de Educação Básica Margarida Pardelhas estando articulado ao subprojeto PIBID/CAPES/UERGS “Da Discência à Docência: Vozes, toques, saberes e fazeres na escola”. O projeto tem como principal objetivo reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura, bem como a inserção das acadêmicas no dia a dia da escola pública. Neste sentido buscaram-se ações que promovessem a interação de todos os envolvidos em um processo de muita seriedade e de muita entrega, sempre em busca de uma educação de qualidade. Para tanto tais ações foram respaldadas por autores como Fanny Abramovich, Paulo Freire e os mais renomados nomes da Literatura Infantil como Betty Coelho, Baum Frank, Ieray Marjolaine, Érico Veríssimo entre outros. As atividades passaram por várias etapas entre elas observações do contexto escolar, a seleção de histórias infantis, a construção de materiais de apoio, organização de cronogramas para a execução das atividades propostas. O projeto que ainda está em andamento terá a continuidade de

⁵³ Professora e Diretora da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Pardelhas, Supervisora do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

suas atividades enriquecendo ainda mais esta experiência, fortalecendo as relações o entre a Universidade e a Escola Pública, contribuindo de maneira permanente e significativa visando o aperfeiçoamento das práticas de ensino qualificando cada vez mais o fazer pedagógico tanto da nossa instituição quanto das acadêmicas envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação do leitor. Formação do professor.

PROJETOS “PROFESSORA TEREZINHA DIPP” E “BRINCANDO E APRENDENDO COM A MATEMÁTICA”: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELAS BOLSISTAS DO PIBID/UERGS/CRUZ ALTA

BARASUOL, Carmen Jacira⁵⁴

O “Projeto Professora Terezinha Dipp – Hora do Conto: Um caminho para formar novos leitores” tem por tema a Literatura Infantil como um caminho para o desenvolvimento da aprendizagem, formando futuros leitores. Esta oportunidade aos alunos dos Anos Iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda articulou-se ao “Subprojeto PIBID/UERGS/CRUZ ALTA “Da Discência À Docência: Vozes, Toques, Saberes E Fazeres Na Escola” desenvolvido pelas alunas bolsistas. O público alvo deste projeto são treze turmas do primeiro ao quinto ano, onde bolsistas e professores regentes motivam para a leitura e utilizam diferentes estratégias de socialização e aprendizagem que ocorrem no próprio ambiente escolar. Além da contação de histórias da literatura infantil, desenvolvem-se atividades de trabalhos em grupo, de expressão plástica e oral, sendo que paralelamente, os alunos levam a “sacola literária” para casa. No projeto

⁵⁴ Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda. Supervisora do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

“Jogos e seus desafios no processo ensino-aprendizagem”, realizado com jogos, brincadeiras e desafios matemáticos, oportuniza-se desenvolver o raciocínio mental, a curiosidade, o interesse e a habilidade dos alunos na resolução de problemas e na compreensão dos conceitos matemáticos. Sistemáticamente há avaliação dos projetos, sendo que o principal resultado esperado é a satisfação dos alunos a cada encontro com as alunas bolsistas.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Expressão. Compreensão.

A INTERAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA SALA DE AULA

DAMBROZ, Bethzamara Bronzatto⁵⁵

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – seleciona acadêmicos que passam a receber uma bolsa de Iniciação a Docência no Curso de Pedagogia. As bolsistas selecionadas são encaminhadas às escolas com o objetivo de criar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula. Com esse contato mais próximo, real e regular, elas passam a conhecer e compreender o funcionamento e a realidade escolar. A Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires, no segundo semestre de 2012, ingressou, através da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) no PIBID. As bolsistas, desde então atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde , com atividades de contação de histórias, jogos, produção textual, teatro, filmes e dobraduras as quais complementam os trabalhos realizados em sala de aula pelos professores. Todo contato bolsista/professores/alunos oferece suporte e base para ações inovadoras e criativas com dinâmicas diferentes, qualificando cada vez mais o fazer pedagógico.

Palavras-chave: Conhecimento. Qualificação. Inovação.

⁵⁵ Professora e Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires. Supervisora do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

PROGRAMAÇÃO

Programação
IV Seminário Estadual de Educação - A docência na contemporaneidade: Colegialidade, saberes e fazeres

Palestras (Noite)

Dia 24/06/2013 (Segunda-feira)

19 h: Recepção e entrega do material.

19 h 30 min.: Cerimonial de Abertura –

Pró-Reitoria de Extensão/ Direção do Campus Regional III / Coordenação da Unidade de Cruz Alta/ Coordenação do Curso de Pedagogia.

20 h: Esquete Teatral – Sala de Aula - Grupo Vir a ser Teatro /Ijuí

20 h 15 min.: Conferência de Abertura – Ser Professor no Mundo Contemporâneo

Prof. Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer

Mediação: Prof^a. Dr^a Dioni Maria dos Santos Paz

Dia 25/06/2013 (Terça-feira)

19 h: Palestra: Palestra: A Profissão Docente

Profa. Dr^a. Arisa Araújo da Luz (Uergs)

20 h 45 min: Intervalo

21 h: Palestra: A colegialidade na docência em benefício da qualidade na educação

Profa. Dr^a Armgard Lutz (Uergs)

Mediação: Prof. Doutorando José Siqueira Benites

Dia 26/06/2013 (Quarta-feira)

19 h: Palestra: As demandas ao Universo Escolar

Profa. Me. Solange Rufino (36^a CRE).

20 h 45 min: Intervalo

21 h: Comunicações/ Relatos de Experiências e Pesquisas – Bolsistas Pibid/Uergs/Cruz Alta

Mediação: Prof^a Me. Aline Rizzardi (Secretaria Municipal de Educação – SME).

Dia 27/06/2013 (Quinta-feira)

19 h: Palestra: Concepções e realizações em Educação Musical: Desafios do professor

Prof^a. Dr^a Claudia Ribeiro Bellochio – UFSM

20 h 45 min: Intervalo

21 h: Educação em Direitos Humanos

Psicóloga Silvia Giugliane

Mediação: Prof^a Dr^a. Rojani Maria Mertz dos Santos (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Polo em Cruz Alta).

Dia 28/06/2013 (Sexta-feira)**19 h: Palestra:** Letramento e formação de professoresProf^ª. Dr^ª. Matha Wankler Hoppe, Coordenadora Institucional do PIBID/Uergs.**20 h 45 min:** Intervalo**21 h: Palestra:** O que perguntam os professores da EJA?Prof^ª. Dr^ª. Sita Mara Lopes Sant' Anna (Uergs)Mediação: Prof^ª Dr^ª. Armgard Lutz**Dia 29/06/2013 (Sábado)****8 h:** A experiência do Pibid no olhar das SupervisorasProfessoras Supervisoras do PIBID nas escolas: Prof^ª Véra Lúcia Weber dos Santos; Prof^ª Bethzamara Bronzatto Dambroz; Prof^ª Carmen Jacira Barasuol.**9 h:** Comunicações/ Relatos de Experiências e Pesquisas – Bolsistas Pibid/Uergs/Cruz Alta e Professora e Normalistas do Instituto Estadual Professor Annes Dias.Mediação: Prof^ª. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve (Uergs).**Oficinas Pedagógicas* (manhã e tarde)**

8 h – 12 h e das 13 h 30 min às 17 h 30 min

Dia 27/06/2013 (Quinta-feira)**01 - Formação Docente para Educação à Distância.** Prof. Me. Fabricio Soares (Uergs); Ricardo Montedo (bolsista)**02 - Dinâmicas: Um recurso a serviço da prática pedagógica.** Prof^ª. Me. Heilande Pereira.**03 - A documentação pedagógica e o portfólio.** Prof^ª. Dr^ª Armgard Lutz (Uergs).**04 - Práticas de alfabetização na perspectiva de Emília Ferreira.** Prof^ª. Andreia Mainardi Contri (SME/Boa Vista do Cadeado).**05 - Práticas Musicais na sala de aula.** Acadêmicas da Uergs: Andreia Abreu Leal; Michele Chaiane Santiago Rodrigues).**06 - Contação de História (Educ. Inf. e Anos Iniciais).** Mestranda em Educação Neiva Maria Oliveira Petersen e Esp. Edilce Elaine Ferreira dos Santos (Polo UAB).**07 - Educação em Direitos Humanos.** Psicóloga Sílvia Giogliane.**Dia 28/06/2013 (Sexta-feira)****08 - Uma sala de aula ativa para os Anos Iniciais – O ensino da Matemática.** Prof^ª. Elena Maria Haas Chemale (FACOS);**09 - Jogos teatrais.** Acadêmica Pedagogia/ Uergs Juliana Campoy.**10 Apresentações dinâmicas com Prezi.** Bibliotecária Catielle Alves (Uergs).**11 - A utilização da ferramenta *Hot Potatoes*: Uma forma prática e fácil de ensinar Espanhol (Ensino Fundamental) –**

Profª Nelvia Faria (UAB) e Acadêmicos do Curso de Formação de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira (UFPEL/UAB Polo Cruz Alta).
 Adriane Jesuína Batista
 Carina dos Santos Bonazza,
 Tereza Müller de Carvalho
 Maristela Silva da Cunha
 Jonatã Dessbesell
 Marlene Ilha Donatto
 Vana Carlan Martins
 Ariane Cordeiro Madruga de Mello
 Joana Baggio Moraes
 Tatiana Nazário de Moraes
 Elidiane Fogliatto Moreira
 Balduino Moro Junior
 Sônia Regina Pukall Sagave
 Tatiza Seibel

12 - O incentivo a leitura na Educação Infantil. Profª Graciela da Silva Salgado; Caroline Timmermann de Oliveira; Marcia Lima da Silva (SME/Cruz Alta).

13 - Fazendo Arte (Ed. Inf. e Anos Iniciais). Bolsistas do PIBID/Uergs: Lidiane Romano Silva e Keily Giesel.

14 - Libras (Ensino Fund. e Médio). Profª Aline Carvalho Gabriel Soares (UAB)..

15 - Recursos práticos para o ensino de Matemática (Ensino Fundamental).

Aldomir Nascimento
 Rodrigo Vieira Ribeiro
 Fabio Rodrigo Prudencio de Campos
 Ingrid Luz Roman
 Antonio Marcos Khuls dos Santos
 Maria de Fátima Busanello Ferreira (Profª).



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Unidade em Cruz Alta



ISSN: 2318-6194



uergs

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UNIDADE EM CRUZ ALTA